

ARTIGO DE REVISÃO



JORNAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - JCS HU-UFPI



DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8146>

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

THE SOCIAL WORKER'S WORK PROCESS IN HEALTHCARE: REFLECTIONS BASED ON INSTITUTIONAL DOCUMENTS FROM A UNIVERSITY HOSPITAL

Beatriz da Silva Lustosa¹, Joana D'arc Lima Silva²

¹ Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí, UFPI, Brasil. Residência Multiprofissional no programa de Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: bea.lustosa@hotmail.com  

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UFPI. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí. Assistente Social da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. Assistente Social do Hospital Universitário da UFPI-PI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh., HU Brasil. e-mail. e-mail: asjoanadarclima@gmail.com  

RESUMO

Objetivo Este estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho do Assistente Social no âmbito hospitalar, especificadamente no HUUUPI, a partir de releitura crítica e reflexiva dos documentos institucionais, buscando compreender como esses estes orientam, normatizam e influenciam no exercício profissional no cotidiano hospitalar. **Métodos** Trata-se de uma pesquisa documental e revisão bibliográfica, possui caráter descritivo e qualitativo sobre os documentos existentes, tais como manuais, normas, protocolos, procedimentos de rotina e procedimentos operacionais que tenham a participação do Serviço Social no processo de elaboração. A análise dos dados foi realizada a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético de Marx. **Resultados:** Os documentos institucionais desempenham papel central na organização do processo de trabalho do Assistente Social, delimitando atribuições e desafiando ao profissional estratégias de intervenção. **Conclusão:** Observa-se, entretanto, a possibilidade de burocratização e limitação das respostas profissionais no que se refere às demandas institucionais, o que exige do profissional constante mediação, autonomia e posicionamento crítico frente às expressões da questão social que surgem no trabalho cotidiano.

DESCRITORES: Processo de Trabalho em Saúde; Hospital Universitário; Serviço Social.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the work process of Social Workers in the hospital setting, specifically at HUUFPI, through a critical and reflective re-reading of institutional documents, seeking to understand how these documents guide, standardize, and influence professional practice in the daily hospital routine. **Methods:** This is a documentary research and bibliographic review, with a descriptive and qualitative character, focusing on existing documents such as manuals, norms, protocols, routine procedures, and operational procedures that involve Social Work in their elaboration process. **Data analysis** was conducted using the theoretical framework of Marx's historical-dialectical materialism. **Results:** Institutional documents play a central role in organizing the work process of Social Workers, defining responsibilities and challenging professionals to develop intervention strategies. **Conclusion:** However, the possibility of bureaucratization and limitation of professional responses to institutional demands is observed, requiring constant mediation, autonomy, and critical positioning from the professional in relation to the expressions of the social question that arise in daily work.

KEYWORDS: Healthcare Work Process; Hospitals, University; Social Work.

Correspondência: Beatriz da Silva Lustosa. Residência Multiprofissional no programa de Cuidados Intensivos pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí Teresina, Piauí, Brasil. e-mail: bea.lustosa@hotmail.com

Editado por:

Marcelo Cunha de Andrade

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, HU Brasil

Como citar este artigo (Vancouver):

Lustosa BS, Silva JDL. O processo de trabalho do Assistente Social na saúde: reflexões a partir dos documentos institucionais de um hospital universitário. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2026 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. 2026; 9(Supl. Esp.):e-8146. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8146>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do(a) Assistente Social, na área da saúde e, especificamente, no ambiente hospitalar, é imprescindível para a garantia de direitos, promoção da dignidade e construção de redes de cuidado que assegurem uma assistência integral aos usuários e suas famílias. Ademais, a inserção do assistente social nesse espaço sócio-ocupacional, que foi embasado pela resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 218 a qual reconhece o assistente social como profissional de saúde, contribui para o fortalecimento da equidade e da justiça social que também estão de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS⁽¹⁻²⁾.

A atuação do assistente social é fundamentada pela lei de regulamentação da profissão, Lei 8.662 de 1993, na qual estabelece a obrigatoriedade de registro no Conselho Regional de Serviço Social-CRESS, além disso, a atuação desse profissional é embasada no Código de Ética Profissional e nas Diretrizes Curriculares balizadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa do Serviço Social – ABEPSS⁽³⁾.

Este estudo analisa os documentos institucionais que versam sobre o trabalho do Assistente Social no HU-UFPI, como elementos relevantes para compreender as diretrizes, limites e possibilidades da atuação profissional, bem como a política de saúde é operacionalizada na organização do cuidado, no âmbito da intersectorialidade e na defesa de direitos sociais dos usuários.

Os documentos analisados, constam no Sistema de Apoio à Administração Hospitalar- SISAH, elaborados com base na Norma de Elaboração e Controle de Documentos, conforme estabelecido pelo Manual para Gestão e Controle de Documentos da Qualidade da Ebserh. A existência desse padrão assegura que os instrumentos do hospital sejam mapeados, organizados e alinhados, garantindo que ofereçam clareza na informação e no monitoramento dos processos. Essa

estruturação define cada tipo de documento, especifica, nomeia, e cria os requisitos para a elaboração⁽⁴⁾.

Os documentos institucionais do HU-UFPI representam não apenas registros administrativos, mas dispositivos que moldam, limitam ou potencializam a intervenção do Assistente Social por meio de normas, manuais, protocolos, procedimentos, dentre outros. Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar o processo de trabalho do Assistente Social no HU-UFPI, a partir dos documentos institucionais com base nas competências e atribuições definidas pelo arcabouço legal da profissão.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com caráter descritivo, fundamentado em pesquisa documental e revisão bibliográfica. A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão aprofundada de fenômenos sociais, privilegiando a interpretação crítica dos contextos e significados⁽⁵⁾. Nesse sentido, o delineamento metodológico contempla a leitura crítica de legislações sociais, documentos normativos do Serviço Social, normas, manuais e protocolos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), disponíveis no Sistema de Apoio à Administração Hospitalar (SISAH). Foram analisados documentos validados pela gestão, tendo como recorte temporal os anos de 2020 a 2025, tendo como foco normas, manuais e protocolos vinculados ao setor de Serviço Social e à gestão hospitalar.

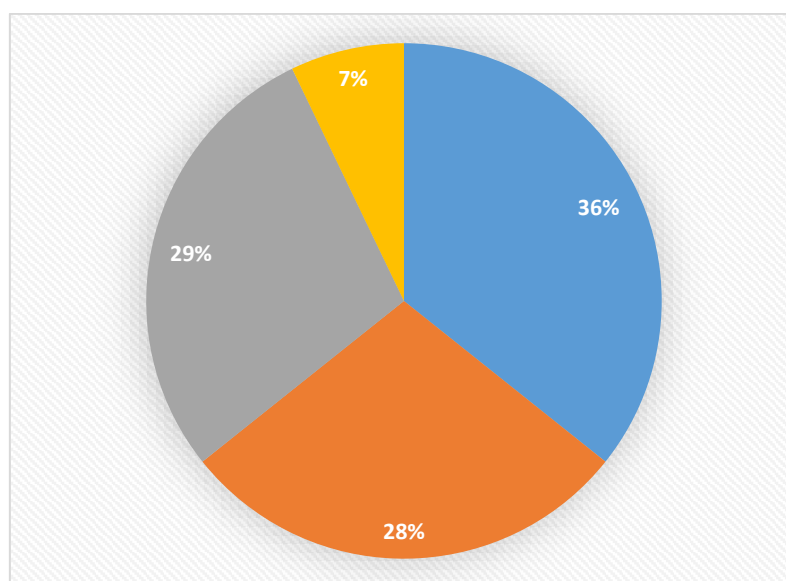
A análise dos dados será realizada de forma crítico-reflexiva, utilizando referenciais teóricos do Serviço Social e normativas legais que regem a profissão, de modo a confrontar o conteúdo documental com os princípios éticos e as atribuições da profissão. Esse tipo de abordagem permite interpretar não apenas a dimensão normativa dos documentos, mas também suas implicações práticas na efetivação dos direitos sociais e na atuação profissional⁽⁵⁾.

A pesquisa documental é realizada a partir de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa⁽⁶⁾. Além disso, a análise documental é essencial para compreender um processo ainda em curso ou como se deu algo do passado⁽⁷⁾. As normativas utilizadas para fundamentar as reflexões serão: Código de Ética do Assistente Social, Resoluções do Conselho Federal de Serviço Social, a Lei de Regulamentação da Categoria.

RESULTADOS

Os documentos levantados foram validados no período de 2020 a 2025, totalizando um número de 14, sendo identificados 02 manuais, 03 procedimentos de rotina, 01 regimento, 03 procedimentos operacionais padrões e 05 protocolos. Apresentados na tabela 1 dados desses manuscritos de forma resumida em sequência: Ano, Tipo, Título, Objetivo.

Gráfico 1- Distribuição de documentos de acordo com o ano de publicação. Teresina, PI, Brasil, 2026.



Fonte: SISAH- Sistemas de Apoio à Administração Hospitalar.

Do total dos 14 documentos identificados, 05 foram elaborados pelo Serviço Social e descrevem atribuições apenas da categoria, e 09 foram produzidos com a participação dos Assistente Sociais e apresenta atribuições também de outras profissões,

compreendendo assim uma ação multiprofissional. Percebe-se que no ano de 2023 houve um número maior de documentos elaborados pelo e/ou com participação do Serviço Social, totalizando 06 manuscritos.

Tabela 1 – Documentos institucionais relacionados ao serviço social. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Ano	Tipo	Título	Objetivo
2022	Procedimentos e rotina	Encaminhamentos do Serviço Social.	Orientar e subsidiar a atuação profissional do assistente social do HU-UFPI no que diz respeito aos encaminhamentos dos usuários a serviços, programas, projetos e benefícios das redes de atendimento socioassistencial, de saúde, previdenciária, de garantia de direitos, jurídica, psicossocial.
2022	Procedimento e rotina	Instrumento para autorizações excepcionais aplicado a usuários e visitantes.	Organizar o processo de trabalho do serviço social do HU-UFPI instrumentalizando o operativo com vistas à segurança de todos que circulam nas dependências do hospital ao que lhe confere uma forma técnica de trabalho extraordinária da norma operacional no.sup.001 direitos e deveres dos usuários, acompanhantes e visitantes do hospital universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), concomitante ao conhecimento do amplo direito conforme política de humanização e da realidade social dos usuários.
2022	Procedimento operacional padrão	Atendimento do serviço social ambulatorial na UNACON.	Padronizar o atendimento do serviço social aos pacientes que iniciarão tratamento oncológico na unidade de hematologia, hemoterapia e oncologia – HU-UFPI/ebserh e/ou seus familiares, visando à assistência humanizada dos pacientes, proteção e acesso às políticas públicas e garantia dos direitos sociais relacionados ao tratamento oncológico.
2023	Manual	Atendimento do serviço social nas unidades de internação.	Orientar e subsidiar o processo de trabalho do assistente social do HU-UFPI nas unidades de internação e terapia intensiva.
2023	Protocolo	Estímulo à lactação no HU-UFPI.	Estimular a manutenção da amamentação de mulheres lactantes que necessitam de internação clínica ou cirúrgica no HU-UFPI, bem como acompanhar e orientar sobre a prática de lactação, além de disponibilizar ambiente acolhedor para amamentação durante o período de hospitalização.
2023	Protocolo	Projeto terapêutico singular.	Traçar estratégias de intervenção para o usuário contando com os recursos da equipe multidisciplinar do hospital, território, família e do próprio sujeito; proporcionar a autonomia do usuário através da clínica ampliada; integrar a equipe multidisciplinar (profissionais e residentes) na busca do cuidado de acordo com as diretrizes da política nacional de humanização (PNH).

2023	Protocolo	Protocolo de prevenção de lesão por pressão no HU-UFPI.	Orientar a equipe multiprofissional do Hospital Universitário do Piauí – HU-UFPI quanto à prevenção de lesões por pressão (LP); padronizar ações preventivas voltadas para paciente com risco para LP; estabelecer indicadores para subsidiar o planejamento, gestão e avaliação das ações de prevenção implementadas; otimizar a indicação e uso racional dos insumos.
2023	Protocolo	Prevenção do suicídio de pacientes internados.	Auxiliar a tomada de decisão dos profissionais de saúde para minimizar o risco de suicídio de pacientes internados nas unidades de internação do hospital Universitário Da Universidade Federal do Piauí visando assistência integral, segura e com qualidade.
2023	Procedimento operacional padrão	Operacionalização da visita familiar na UTI – HU-UFPI.	O presente documento tem por objetivo organizar o modo como serão viabilizadas as visitas presenciais e virtuais no contexto da uti adulta do HU-UFPI, tendo em vista que sua operacionalização é uma prática complexa e requer um equilíbrio entre as necessidades dos usuários internados, dos familiares e/ou cuidadores em relação ao acesso às informações, bem como das necessidades da equipe multiprofissional para gerenciar e prestar os cuidados com qualidade ao paciente.
2024	Regimento	Equipe multiprofissional de terapia antineoplásica do HU-UFPI.	Capacitar os profissionais envolvidos direta e indiretamente com a aplicação da está por meio de programas de educação permanente, desenvolvendo assim, atividades de assistência, apoio ao tratamento, ensino e pesquisa com a participação de profissionais do quadro do HU-UFPI.
2024	Protocolo	Prevenção de evasão e desistência do tratamento hospitalar.	Prevenir e normatizar condutas frente aos casos de evasão hospitalar ou desistência a tratamento de pacientes internados no HU-UFPI.
2024	Procedimento operacional padrão	Entrevista inicial com pacientes admitidos nas enfermarias.	Acolher e conhecer a situação social dos usuários internados, identificar os aspectos socioeconômicos, familiar e cultural a fim de nortear as orientações e encaminhamentos subsequentes durante o período de internação até a alta hospitalar.
2024	Norma operacional	Direitos e deveres dos usuários do HU-UFPI.	Normatizar os direitos e deveres dos usuários, acompanhantes e visitantes do hospital universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) com vistas à segurança de todos que circulam nas dependências do hospital.
2025	Manual	Biossegurança do HU-UFPI.	Intuito de estabelecer condutas que visam fortalecer as medidas de biossegurança do Hospital Universitário Da Universidade Federal do Piauí, com ênfase nas práticas de assistência à saúde.

Fonte: SISAH- Sistemas de Apoio à Administração Hospitalar.

DISCUSSÃO

O “novo” conceito de saúde, elaborado em 1948, enfocando os aspectos biopsicossociais, determinou a requisição de outros profissionais para atuar neste campo, entre eles o Assistente Social, principalmente em países periféricos, uma das consequências foi a ênfase no trabalho em equipe multidisciplinar – solução racionalizadora encontrada – que permitiu suprir a falta de profissionais com a utilização de pessoal auxiliar em diversos níveis; ampliar a abordagem em saúde, introduzindo conteúdos preventivos e educativos⁽⁸⁾.

Nesse sentido, o trabalho do assistente social no âmbito hospitalar insere-se em relações complexas que envolvem a política de saúde pública no Brasil, marcada por contradições entre o direito universal à saúde e os limites impostos pela lógica capitalista na gestão dos serviços públicos. O espaço hospitalar, enquanto campo de caráter biomédico, técnico e disciplinador, impõe desafios específicos ao trabalho do assistente social, que deve articular o compromisso ético-político com os direitos sociais à racionalidade técnico-operativa exigida pelo campo da saúde⁽⁹⁾.

Os documentos institucionais são fundamentais para delimitar, organizar, sistematizar e orientar as atribuições e competências dos Assistentes Sociais em seus espaços sócio-ocupacionais. No que se fere ao processo de trabalho dos Assistentes Sociais no HUUFPI, os protocolos, manuais, normas, procedimentos operacionais padrões e procedimentos de rotinas listados, não se resumem apenas em ações burocráticas, mas em mediações entre as demandas que são requisitadas pela instituição e as respostas dadas pelo profissional⁽⁹⁻¹⁰⁾.

O processo de trabalho do Assistente Social é compreendido a partir da sua inserção na divisão

social e técnica do trabalho. Os documentos institucionais materializam a realidade crítica do e subsidiam a intervenção profissional⁽¹²⁾.

A partir dos objetivos dos documentos, observa-se que a entrevista social é a principal ferramenta no trabalho do Assistente Social, tanto por meio da Ficha Indicador da Taxa de Entrevista Social na Admissão quanto pelo Procedimento Operacional Padrão da Entrevista Inicial nas enfermarias. A entrevista social e as técnicas de acolhimento e escuta qualificada configuram elementos centrais do processo de trabalho do Assistente Social na atenção à saúde⁽¹³⁾.

Esses documentos reforçam a dimensão investigativa, e permitem a identificação social, econômica, cultural, familiar como também a existência de riscos e vulnerabilidades, que são parte do trabalho do Assistente Social como orientado pelos Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde (CFESS) e orientações do Conjunto CFESS-CRESS, é por meio desse ponto de partida que as intervenções acontecem garantindo a integralidade do cuidado e a articulação com a rede de serviços⁽⁹⁻¹¹⁾.

Os procedimentos de encaminhamentos do serviço social reforçam o papel do Assistente social como mediador dos usuários com as políticas públicas, realizando intermediações entre a saúde, assistência social, previdência e rede socio psicossocial. Essa articulação possibilita a ampliação de acesso aos direitos sociais considerando as determinações sociais que influenciam no processo saúde doença⁽⁹⁻¹⁰⁾.

No campo da atuação oncológica, documentos como o POP de atendimento do Serviço Social Ambulatorial na UNACON, o Regimento da Equipe Multiprofissional de Terapia Antineoplástica, o protocolo do projeto Terapêutico Singular, o protocolo de estímulo à lactação no HU-UFPI, evidenciam a inserção do Assistente Social no trabalho multiprofissional e interdisciplinar⁽¹⁴⁾.

A existência de protocolos específicos, como o de Prevenção do Suicídio de Pacientes Internados e o Grupo de Trabalho para Prevenção da Evasão Hospitalar e Desistência de Tratamento, revela o reconhecimento institucional das expressões mais complexas da questão social no ambiente hospitalar. Esses documentos indicam que o trabalho do assistente social é fundamental na identificação de vulnerabilidades, no suporte às equipes de saúde e na construção de estratégias de cuidado que considerem os determinantes sociais da saúde.

As normas operacionais sobre direitos e deveres dos usuários e os instrumentos de autorização excepcionais evidenciam o trabalho do Assistente Social na defesa dos direitos dos usuários, na orientação quanto o acesso aos serviços e na mediação de conflitos institucionais. Tais documentos reforçam o compromisso ético da profissão com a dignidade humana, o sigilo profissional e a humanização do atendimento, conforme preconizado pelo Código de Ética do Assistente Social e pelas resoluções do CFESS/CRESS⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Entretanto, a análise da intensificação da burocratização do trabalho profissional, especialmente diante da multiplicidade de normas, indicadores e procedimentos. Quando os documentos institucionais são utilizados prioritariamente como instrumentos de controle e produtividade, corre-se o risco de esvaziamento da dimensão crítica. O desafio colocado ao profissional no HU-UFPI consiste em resenificar esses instrumentos como mediações técnicas e políticas capazes de sustentar práticas profissionais comprometidas com a defesa do direito a saúde e com a consolidação do SUS.

Dessa forma, os documentos institucionais analisados demonstram que o processo de trabalho do Assistente Social no HU-UFPI é marcado pela articulação entre normatização institucional, trabalho multiprofissional e compromisso ético-político. Quando fundamentados teoricamente e utilizados de

forma crítica, esses instrumentos fortalecem a autonomia profissional, qualificam o cuidado em saúde e ampliam as possibilidades de intervenção do Serviço Social frente as expressões da questão social presentes no âmbito hospitalar.

CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar o processo de trabalho do Assistente Social no HU-UFPI, a partir dos documentos institucionais com base nas competências e atribuições definidas pelo arcabouço legal da profissão. Desta forma apresentou o levantamento de normas, manuais, protocolos, POPs e procedimentos de rotinas que traz em seu escopo atribuições e competências do Assistente social de forma sistematizada e organizada, materializando o processo de trabalho em documentos validados pela gestão hospitalar. Representando também uma estratégia de visibilidade da intervenção do serviço social para a equipe multidisciplinar.

Observa-se, entretanto, a possibilidade de burocratização e limitação das respostas profissionais, frente às demandas institucionais, o que exige do profissional constante mediação, autonomia e posicionamento crítico frente às expressões da questão social que surgem no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/1997/resolucao-n-o-218.pdf/view>.
2. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm.

3. Brasil. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Regulamenta a profissão de assistente social (Lei de Regulamentação do Serviço Social). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1993. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/legislacao/view/205/lei-n-8662-de-7-de-junho-de-1993>.
4. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Manual para gestão e controle de documentos da qualidade. Versão 1. Brasília: EBSERH; 2024. Disponível em: <http://www.ebserh.gov.br>.
5. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes; 2001.
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
7. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznyder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª edição. São Paulo: Pioneira; 1999.
8. Bravo MIS, Matos MC. A saúde no Brasil: reforma sanitária e ofensiva neoliberal. In: Bravo MIS, Pereira PAP, organizadores. Política social e democracia. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ; 2001. p. 197-215.
9. Conselho Federal de Serviço Social. Assistentes sociais do Brasil: requisições institucionais e respostas profissionais. Brasília: CFESS; 2025.
10. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde. Brasília: CFESS; 2020.
11. Conselho Regional de Serviço Social – 21ª Região (CRESS-RN). Orientações técnicas para o exercício profissional da/o assistente social [Internet]. Natal (RN): CRESS-RN; 2023 [citado 28 jan 2026]. Disponível em: <https://www.cressrn.org.br/wp-content/uploads/2024/05/E-book-Orientacoes-Tecnicas.pdf>
12. Iamamoto MV. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez; 2000.
13. Bastos AMR, Silva JDL. A entrevista social como instrumento de conhecimento e intervenção: reflexões

a partir do estágio supervisionado no HU-UFPI. In: Pereira SLB, Teixeira SM, Braga IA, organizadoras. Anais do V Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas: Estado, governos e políticas públicas na América Latina: projetos societários em disputa – Eixo Temático 4 Seguridade Social: Assistência Social, Saúde e Previdência. Teresina: EDUFPI/LESTU; 2024. p. 2071-2084. doi:10.51205/sinespp.2024.eixo04.

14. de Andrade Neves DC, Agda Gonçalves C, Bezerra de Souza F. Precarização do trabalho do(a) assistente social na saúde: análise dos desafios e estratégias de resistência. Em Pauta [Internet]. 17º de dezembro de 2024 [citado 28º de janeiro de 2026];22(57). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaempauta/article/view/88452>.

Fontes de financiamento: Não

Conflito de interesse: Não

Recebido: 29/01/2026

Aprovado: 28/02/2026

Publicação: 30/04/2026